



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

PARECER DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO / ICA / UFC SOBRE NECESSIDADE DE MODIFICAÇÕES NA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DESTE CURSO.

Comissão responsável:

André Luiz Lopes Magela
Carolina Vieira Silva
Gilson Brandão Costa
Héctor Andrés Briones Vásquez
Juliana de Freitas Rangel
Pedro Arnaldo Henriques Serra Pinto
Tiago Moreira Fortes

Fortaleza, julho de 2011

SUMÁRIO

1. Introdução

1.1 Objetivos das modificações propostas

1.2 Metodologia do Trabalho

2. Pormenorizando

2.1 Carga Horária e Opção pelo noturno

2.2 Opção pelo vespertino/noturno

2.3 Quebra de pré-requisito

2.4 Ementas

3. Conclusões

4. Nova organização curricular

4.1 Ementário

4.2 Matriz curricular

4.3 Fluxograma

4.4 Trabalho de Conclusão de curso

4.5 A prática como componente curricular

5. Equivalências

6. Referências

7. Anexos

Atividades Complementares

Tabela de sugestão de distribuição de Horário

Ata da reunião de colegiado

Ata da Assembléia consultiva

1. Introdução

Antes mesmo do corpo docente se encontrar em Fortaleza/CE em fevereiro de 2010, os mesmos já haviam tomado ciência do Projeto Político Pedagógico do curso e, de alguma maneira, questionava-se, sobre o que ensinar ou o porquê de certas escolhas disciplinares. De fato, parece que este é o senso comum sobre currículo. Este tema, hoje foco de diversas discussões no âmbito da educação e outras ciências, tornou-se, em alguma medida, a preocupação de todos aqueles que ensinam e aprendem.

Torna-se necessário, ainda que em poucas linhas, esclarecer o entendimento que adotamos sobre currículo e Projeto Político Pedagógico. Acreditamos que as definições destes conceitos já configuram, de alguma maneira, certos os pressupostos que proporcionam condições para refletir sobre possíveis propostas curriculares que cercam o curso de licenciatura em teatro.

Compreendemos que o Projeto Político Pedagógico é a maneira como se registra o currículo no seu sentido formal. O currículo formal, no entanto, é entendido aqui como o currículo escrito, ou seja, quanto ao conjunto de informações organizadas nas quais podemos incluir propostas, regimentos, diretrizes e, no nosso caso em questão, o Projeto Político Pedagógico. Este último, por sua vez,

[...] traz os princípios norteadores do curso, o perfil do profissional que pretende formar e a matriz curricular, certamente, não expressa no seu texto os processos interacionais que o produziram, mas estes foram decisivos na definição das características que ele adquiriu. (PASSOS, 2007, p. 40)

Um currículo, portanto, é resultado de uma vivência gerada a partir do discernimento, interpretação e participação de seus atores principais e coadjuvantes sobre as ideologias nele imbricadas. James Mckerman (2009, p.32), cita a definição de currículo de Stenhouse: “Um currículo é uma tentativa de comunicar os princípios essenciais e as características de uma proposta educacional de forma que seja aberta ao escrutínio crítico e capaz de ser traduzido numa prática”. Essa definição permite-nos entender o papel dos agentes do currículo, professores e alunos, como protagonistas responsáveis por uma investigação constante que objetive melhorar a prática curricular.

Ao ampliarmos a noção de currículo para uma compreensão que extrapola da noção de junção de componentes curriculares os quais, por sua vez, são entendidos como o elenco de disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e atividades complementares que são eleitas como indispensáveis para a formação discente, vislumbramos a noção de que o currículo pertence a um momento histórico e precisa ser apropriado pelos agentes que

atualmente o colocam em ação, permitindo, somente desta forma, que o mesmo possa ser avaliado e repensado constantemente. Assim, é possível entender que o currículo está em movimento e depende do caminhar coletivo do corpo docente, discente, técnicos e gestores.

Com isso, podemos afirmar que o corpo discente encontra-se muito motivados, principalmente, pela opção do curso, desde seu nascedouro, por um currículo majoritariamente prático que prevê práticas de interpretação e direção teatral, ao longo de toda a passagem do estudante pelo curso, bem como realização de montagens e apresentação cênicas.

1.1 Objetivo das modificações propostas

Mesmo podendo parecer precoce – para quem emprega um olhar externo às problemáticas que nos são latentes – pleitear modificações no PPP o qual possui sua primeira turma caminhando-se para o quarto semestre, este colegiado salienta que estas modificações restringem-se ao âmbito da **integralização curricular** em vista, principalmente, da impossibilidade de integralizar os créditos originalmente previstos no período reservado para a conclusão do curso pelo discente.

Desta forma, quando ressaltamos que a proposta de modificações encaminha-se âmbito da integralização, reforça-se a idéia de que continuamos imbuídos da formação de um profissional que desempenhe um papel social. Conforme aponta APPLE (2006): o papel dos educadores não é olhar a sociedade de forma crítica, mas atuar como *secretários* dos povos que têm atuado contra estes poderes em todo mundo. Após um ano de reuniões do corpo de professores em torno do PPP do referido curso, acreditamos que seja possível apontar a consonância deste coletivo com o pensamento deste autor que reafirma o perfil do profissional pretendido pelo curso.

Ao assumirmos a tarefa de formadores de professores de teatro, estamos envolvidos na tarefa de colaborar com a formação de agentes sociais que devem pretender intervir no seu meio através desta linguagem artística, fazendo-se necessário observar o modo de preservação, produção e disseminação cultural nas escolas.

O fato da ação educativa materializar-se pela linguagem teatral já traz consigo a noção de que a educação, e a educação em teatro, é um ato *político, ético e estético*. Essas questões não podem desaparecer das preocupações de um artista docente correndo o risco do mesmo tornar-se um educador burocrata e fazer com a arte desapareça diante de questões que falaciosamente podem parecer mais importantes.

Buscamos, então, nos próximos parágrafos explicitar pontualmente todas as incongruências causadas por esta relação *carga horária vs tempo de conclusão de curso*, bem como todos os seus desdobramentos.

1.2 Metodologia do trabalho

Para concluir esta introdução, é válido lembrar que o colegiado tem se debruçado neste tema, sistematicamente, desde março de 2010 quando o primeiro grupo de professores aprovados para ministrar aulas neste curso buscou apropriar-se deste Projeto para contribuir com sua implementação e, então, deparou-se com questões que hoje tornam-se urgente pois, a cada semestre que se integraliza, a condição torna-se menos favorável para se efetivar as modificações necessárias.

2. Pormenorizando

2.1 Carga Horária vs. tempo para integralização

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas [...]. (BRASIL, 2002, p.01).

Em primeira instância podemos afirmar que quando subtraímos o total de **200** horas de atividade complementar – as quais são realizadas como atividades acadêmico-científico-culturais fora do horário regular – o curso precisa garantir que o aluno integralize, no mínimo, **2600** horas em período noturno. Então, se oito semestres comportam somente **2560** horas – 20 créditos por semestre que é igual a 160 horas multiplicadas por 16¹ totaliza 2560 –, atesta-se que o curso não pode contemplar, no tempo inicialmente previsto² o número mínimo de horas estabelecido por lei para a formação deste profissional.

Ademais, como pode ser notado no quadro abaixo³, o PPP prevê a integralização de **136** créditos, que correspondem a **2176** horas, correspondentes a aulas teóricas e práticas **obrigatórias** que somadas a 400 horas de estágio supervisionado mais 480 horas de carga horária optativa totalizam **3056** horas. Este número supera em **496** a carga horária máxima que suportaria um curso previsto para ser ministrado em oito semestres de 20 créditos cada, conforme explicado acima.

¹ Valor da Hora/Aula.

² **O Curso será implantado no período noturno**, com aulas acontecendo no horário compreendido entre dezoito (18) e vinte e duas (22) horas. (UFC, 2009, p.34)

³ As informações do quadro abaixo foram retiradas das páginas 43 e 44 do PPP do curso de licenciatura em teatro.

Carga Horária Obrigatória – Hora / Aula

Teórica: 1.072

Prática 1.104

(136 créditos obrigatórios)

Estágio Curricular: 400

Atividade Acadêmica Complementar: 200

Carga Horária Optativa: 480 (30 créditos optativos)

Carga Horária Total do Curso Hora / Aula: 3.192

Quantidade de Horas para Formatura: 3.196

Créditos Livres: 30

Número de Disciplinas Obrigatórias: 41

Notamos, ainda, que os semestres 5, 6 e 8, superam a carga horária de 20 créditos semestrais em 0,25 e o semestre 7 em 2,25, o que significam respectivamente 4 e 36 horas semestrais⁴.

Como solucionar tal questão senão com mudanças significativas na carga horária as quais implicam diretamente em decisões de cunho didático-pedagógico refletidas em mudança na integralização curricular? Sobre esta e outras questões o colegiado traz em sua proposta mudanças que pretendem preencher essas lacunas.

Integralização das disciplinas optativas no turno da noite

O PPP do curso, no entanto, não contempla inicialmente em sua integralização noturna, disciplinas de caráter optativo, obrigando, desta forma, o aluno que pretende concluir sua graduação em oito semestres a cursar disciplinas em turno oposto.

⁴ Esta informação pode ser verificada na página 42 do PPP original do Curso de Licenciatura em Teatro

A integralização curricular, apresentada no item 11 na página 41 do PPP, contempla um elenco de disciplinas obrigatórias que ocupa, e excede em 40 horas, toda a carga horária prevista para ser integralizada no período noturno. Assim, torna-se obrigatória a integralização de 30 créditos em turno oposto ao aluno que pretende se formar em oito semestres. Fato este que vai de encontro aos pressupostos elegidos para a implementação deste curso.

Estágio Supervisionado

Salvo a dificuldade que se atesta em estabelecer parcerias para que todos os alunos possam estar em sala de aula – ou oferecendo atividades de turno oposto – em escolas municipais e/ou estaduais no período noturno, a carga horária de 400 horas, estabelecida pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, ocupa um espaço significativo em um curso que se permite integralizar apenas 2560 horas em oito semestres.

Portanto, a tarefa de retificar a integralização deste curso, passa também pela necessidade de atender as exigências legais para o cumprimento do estágio supervisionado em consonância com as condições da cidade de alocar este contingente nas escolas estando em concordância com o horário de funcionamento do curso.

Para concluir este item, pontuamos que como o curso de licenciatura em teatro encontra-se institucional e pedagogicamente vinculado ao Instituto de Cultura e Arte – o qual abriga outros nove cursos⁵ -, apenas outros dois em período noturno, torna-se dificultosa nossa tarefa de integralizar disciplinas optativas, vinculadas aos demais cursos, em nosso quadro de ofertas permanentes.

Este fato irá dificultar a proposta de reforma curricular, que atualmente vem sendo incentivada pelo ICA, prevista para os próximos semestres. Neste ponto, salientamos que o colegiado continuará acompanhando o movimento de reforma curricular do ICA, bem como já traz nesta nova proposta pressupostos de um curso mais integrado, interdisciplinar e transversal.

2.2 Opção pelo vespertino/noturno

⁵ Filosofia Licenciatura, Cinema, Música Licenciatura, Design de Moda, Gastronomia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Dançam Licenciatura e Dança Bacharelado.

Com base nas explicações acima, após consultas com a COPAC / PROGRAD, bem como diante de assembléia consultiva, o colegiado propõem que o curso passe a ser vespertino/noturno.

Contudo, como pode ser verificado na tabela de distribuição de horários, em anexo neste documento, é possível observar que a proposta contempla aulas iniciando, quando necessário, somente às 17:30h. Essa sugestão veio sanar a necessidade de mais horas para integralização, bem como buscar alternativa para não aumentar em um semestre tempo de conclusão do curso, fato que concluímos ser mais prejudicial aos alunos.

Observemos: um semestre que ocorre de 18 às 22h, conforme se configura hoje o curso, comporta 20 créditos. Já um semestre que inicie às 17:30h comporta, no máximo, 25 créditos.

Mesmo assim, é importante deixar claro que nosso compromisso permanece em ofertar as disciplinas majoritariamente no período noturno e, conforme previsto, alunos que, em exceção, precisem cumprir o estágio à noite, ainda, terão a oportunidade de fazê-lo. Isso se explica devido ao fato de que a nova integralização proposta comporta, em 8 semestres de 25 créditos, todas as disciplinas obrigatórias, optativas e estágio supervisionado.

Para tanto, consta em anexo deste parecer cópia do documento gerado em assembléia consultiva na qual a maioria dos discentes manifesta-se favorável à mudança de turno.

2.3 Quebra de pré-requisito

Nota-se que das 41 disciplinas elegidas no PPP como obrigatória, 15 exigem pré-requisito, 36,58%. Desta forma, algumas delas como Interpretação, Técnica Vocal, Técnica Corporal, Voz e Canto, História e Dramaturgia, carregam um sufixo numérico que indica as sucessões.

Acreditamos, portanto, que alguns destes pré-requisitos podem ser *quebrados* tornando mais fácil para o aluno dar andamento à sua integralização curricular quando da ocasião do não cumprimento de uma disciplina seqüenciada no semestre anterior.

Assim, ao sugerirmos alterações para a *quebra* de pré-requisito, automaticamente anunciamos novos nomes para as disciplinas e, com isso, procuramos que seus enunciados, de alguma forma, já propusessem o conteúdo abordado. Pois, acreditamos que todas as formas que possam facilitar a compreensão do aluno quanto ao seu currículo devem ser bem vindas.

2.4 Ementas

Conforme podemos verificar nas páginas 36 e 42 do PPP, há um desencontro na nomenclatura de uma disciplina. No item 10.7 *Ementário* encontramos: **Fundamentos da Arte na Educação: Metodologias e Tendências:** Estudo de teorias e práticas educativas em arte. A relação Educação e Arte no contexto brasileiro. Panorama atual das investigações feitas em Arte e Educação (UFC, 2009, p.36)

No quadro abaixo, retirado do item 11. *Integralização curricular: Curso de Artes Cênicas – Licenciatura*, vemos esta disciplina com o nome **Educação Teatral: metodologia e tendências.**

4º Período		Carga Horária Semanal				Pré-requisito
Cód.	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	CR.	TOT	
-	Interpretação III	-	64	04	64	Interpretação II
-	Voz e Canto II	-	32	02	32	Voz e Canto I
-	Caracterização I: Figurino	32	32	04	64	
-	Educação Teatral: Metodologias e Tendências	32		02	32	
-	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	64	-	04	64	
-	Estética	64		04	64	
Horas totais obrigatórias do período				20	320	
Horas necessárias para o semestre						

Nota-se que a ementa contempla mais adequadamente a primeira disciplina **Fundamentos da Arte na Educação**. Contudo, consideramos que a disciplina **Educação Teatral: metodologias e tendências** é de fundamental importância para a formação do teatro-educador. Da mesma forma, o ICA e a PROGRAD, cientes do problema, autorizaram a oferta desta disciplina última disciplina citada já para o semestre de 2011.2, precisando ser regularizada enquanto ementa e carga horária.

Podemos apontar também as ementas das disciplinas História do Teatro e da Literatura Dramática II e III, nota-se:

História do Teatro e da Literatura Dramática II – Evolução do Teatro contemporâneo. Estudo Histórico da dramaturgia no Séc XX. Análise e Interpretar do texto teatral contemporâneo de Brechet, Becket, Ionesco e Jean Genet.

História do Teatro e da Literatura Dramática III: Análise do Texto e do Espetáculo. Estrutura, os conteúdos, os signos, o espaço, o tempo, as personagens. Relação dramaturgia e espetáculo. Estudo do texto na perspectiva da construção cênica. Estudo do teatro no Século XX. Teatro do Absurdo e dramaturgia. Estudo da performance na pós modernidade. Estudo de textos curtos, sketes. (UFC, 2009, p.34-35)

Observamos que, para além dos questionamentos quanto ao vasto conteúdo atribuído a estas disciplinas, *Teatro do Absurdo e Dramaturgia*, aparece textualmente em **História do Teatro e da Literatura Dramática III**, portanto os dramaturgos representantes máximos deste período, *Brechet, Becket, Ionesco e Jean Genet*, são citados em **História do Teatro e da Literatura Dramática II**.

A partir destes exemplos, tornou-se necessária uma revisão nas ementas das disciplinas fato este que contribuiu, em muito, para uma análise pormenorizada deste projeto e resultou em sugestões acordadas para aprimoramento e adequação dos conteúdos de cada disciplina ofertada.

3. Conclusões

Mesmo assim, diante de tantos desejos e necessidades de mudanças, poderíamos nos questionar: De quais fenômenos teatrais estamos falando? Quais os cunhos didático-pedagógicos são por nós eleitos? Quem somos nós que construímos hoje o currículo do curso de licenciatura em teatro da UFC? Que conhecimentos nos são caros avaliar como primordiais? Quais posicionamentos adotamos diante das orientações do MEC? Qual a visão do discente e do docente sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso? Como eles (nós) se (nos) posiciona (mos) política e ideologicamente?

Para refletir sobre estes questionamentos, Apple (APPLE, 2006, p.212) sugere pensarmos:

De quem é o capital cultural, tanto aberto quanto oculto, colocado ‘dentro’ do currículo escolar? De quem é a visão da realidade econômica, racial e sexual? De quem são os princípios de realidade econômica? De quem são os princípios de justiça

social engastados no conteúdo da escolarização? Essas questões lidam com poder, recursos econômicos e controle (também com a ideologia e a economia de industrial corporativa editorial).

Atualmente, o corpo docente do referido curso concorda com a argumentação de que o professor de teatro deve ser fundamentalmente formado nos conhecimentos específicos da área de teatro e ser capaz de adaptar a materialidade teatral às particularidades e necessidades de seus diversos grupos de alunos. Por isso, faz-se necessário pensar em formar profissionais plurais, capazes de lidar com vivências diferenciadas, capazes de perceber e aceitar a diferença para evitar a reprodução cultural e social de um modelo tradicional, hegemônico e específico.

Sustentamos o discurso de que se faz necessário superar as generalizações atribuídas ao teatro enquanto prática educacional e buscamos definir melhor nosso campo de atuação, produzir novas interações entre o teatro e as demais áreas do conhecimento, redimensionando o próprio Teatro e seu diálogo com os diferentes setores da arte e da ciência.

O projeto político-pedagógico não pode se limitar a um documento a ser encaminhado aos órgãos gestores e depois arquivado, como se cumprisse apenas uma função burocrática. (PASSOS, 2007, p.28). Com isso, o corpo docente, e em certa medida o discente, reflete sobre o PPP a partir do instante que elabora discursos *sobre o perfil do profissional a ser formado; os princípios e valores que nortearão as ações do curso; as condições necessárias para a efetivação da proposta.* (ibidem, p.32)

Assim pretendemos superar o fato que:

[...] se os sujeitos envolvidos não perceberem o sentido e não acreditarem na proposta, os passos seguintes serão inviabilizados. [...] Muitas vezes são elaborados por pequenos grupos, sem o aval dos demais segmentos da comunidade. (ibidem, p.27)

Consideramos que este trabalho é de suma importância para ajustar o PPP às exigências legais do MEC e às orientações da Pró-reitoria de Graduação em tempo hábil de formar a primeira turma, que já se encontra no quarto semestre, dentro de um currículo normatizado.

Para concluir, gostaríamos de ressaltar que as filosofias da arte e da educação que servem de pressupostos para este projeto mantêm-se inalteradas, pois o colegiado deste curso posiciona-se neste momento favorável ao fato de que devemos trabalhar em prol da implementação deste projeto e manter-se vigilante quanto aos seus desdobramentos.

Continuaremos, portanto, com a intenção de suscitar mais questionamentos que possam colaborar teórica e praticamente em clarificar o modo de nos posicionarmos diante das novas gerações que estarão se formando sob a égide de um discurso por nós erigido.

4. Nova organização curricular

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Teatro passa para **2920 horas**, assim divididas: 1840 horas de disciplinas obrigatórias, sendo 115 créditos dos quais 57 são teóricos e 58 práticos; 352 horas de disciplinas optativas que perfazem 22 créditos; 200 horas de atividades complementares; 400 horas de estágio supervisionado e 128 horas de disciplinas livres que correspondem a 8 créditos. Nesta estrutura um crédito equivale a dezesseis hora/aula.

O curso oferecerá um hall de disciplinas optativas sempre maior que a quantidade mínima necessária a ser integralizada pelo estudante para que ele possa escolher, ao longo de oito semestres, quais disciplinas optativas deseja cursar. Com isso, pretendemos cada vez mais dar ao discente o protagonismo de sua formação.

Continuamos enfatizando que as disciplinas optativas podem ser ofertadas dentro da integralização curricular ou em módulos, conforme previsto na página 30 do PPP.

4.1 Ementário

Primeiro Semestre

Voz e Educação - Princípios do trabalho vocal: aprendizado corpóreo-vocal via sensibilização e percepção dos parâmetros da voz (respiração, sonorização, ressonância e articulação). Criação e imaginário corpóreo-vocal. O brincar com a voz e os sons. Jogos de criação sonora de forma individual e grupal. Reflexões pedagógicas sobre o trabalho vocal com crianças, jovens e adultos. Pedagogia, construção de linguagem e voz.

Improvisação – O jogo na criação da cena teatral: teoria e prática. Improvisação: conceitos e abordagem histórica. Técnicas de improvisação. Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos. Criação de textos, personagens e situações dramáticas. Noções de tempo, espaço e ritmo. Processos de criação.

Corpo e Educação – Consciência e percepção corporal. Introdução e discussão de técnicas corporais e sua aplicação nas artes cênicas. Estudo do aparelho locomotor. Pesquisa prática-teórica das qualidades do movimento expressivo e sua elaboração para a cena.

Teorias da Interpretação – Análise dos pressupostos que fundamentam as teorias mais representativas sobre a formação do ator e sua relação com os elementos que compõem a cena teatral: o sistema de Stanislavski, Craig, Meierhold, Kantor, Brecht, Augusto Boal, Artaud, Grotowski, Barba, dentre outros.

Apreciação Cênica – Desenvolvimento e ampliação no aluno de sua percepção cênico-teatral. Exame de referências da cena contemporânea e poéticas cênicas que a inspiraram (Appia, Craig, Bauhaus, Meyerhold, entre outros). Reflexão sobre a imagem, o som e corpo, onde a noção de dramaturgia se amplia do corpo-texto ao corpo-cena e/ou vice-versa.

Fundamentos da Arte na Educação – Estudo de teorias e práticas educativas em arte. A relação Educação e Arte no contexto brasileiro. Panorama atual das investigações feitas em Arte e Educação.

Segundo Semestre

Ator: Texto - O texto dramático como fonte primária para a interpretação. Leitura dramática e análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Procedimentos e rotinas específicos do ator para a criação/interpretação de personagens. Composição de cenas individuais e em grupo, a partir de textos.

Educação Teatral: Metodologias e Tendências - Estudos e atividades prático-teóricas enfocando sistemas e metodologias que historicamente têm se valido de jogos teatrais ou dramáticos para a implementação do teatro na educação: Viola Spolin, Ingrid Koudela, Peter Slade, Richard Courtney, Ricardo Japiassú, Jean-Pierre Ryngaert, dentre outros. Reflexão sobre processos de aprendizagem teatral em escolas do ensino fundamental e médio e sobre as possibilidades que as experiências teatrais contemporâneas oferecem ao ensino de teatro no sistema educacional formal. O papel do condutor de aulas de teatro na educação.

Análise de texto – Gêneros Literários: lírico, épico e dramático. Dramaturgia: o modo particular de construir a ação – o modo dramático. Teoria da Forma Dramática: estrutura do Texto Dramático e elementos da Obra Dramática. A personagem no drama. A análise do texto dramático: tempo/espaço/elementos simbólicos ou imaginários. Exercícios de análise de texto específicos ao ator: ações da personagem / informações externas / idéias próprias / características físicas e exteriores. Objetivos da personagem por cena, blocos ou unidades, sub-unidades e bits / superobjetivo. Análise actancial

História do Teatro: Prototeatro ao Neoclassicismo – Estudo histórico de práticas teatrais (poéticas, atuação, dramaturgia, modos cênicos, entre outros), abordando: manifestações proto-teatrais; o teatro das primeiras civilizações (Grecia, Roma, transição helenística); o teatro medieval; o teatro renascentista; o teatro elisabetano; o século de ouro espanhol; Comedia dell'Arte; neoclassicismo francês.

Educação Teatral: metodologias e tendências - Pesquisa e investigação teórico-práticas de jogos teatrais sistematizados e desenvolvidos para atividades de teatro na educação. A instância da teatralidade e da ludicidade. Sistemas de jogos teatrais, suas estruturas e versões: Peter Slade, Viola Spolin, Augusto Boal, Jean-Pierre Ryngaert. Os lugares do condutor em uma sessão de trabalho e nos processos educacionais em teatro. Plano de aula.

Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação – Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e ação afirmativa.

Terceiro Semestre

Pesquisa corporal para cena – Composição e análise da corporeidade cênica no trabalho do ator/bailarino. Espacialidade e temporalidade do corpo em movimento e sua aplicação nas artes cênicas. Estudo da matéria corporal e suas relações de forças. Pesquisa prática-teórica do corpo movente e sua elaboração para a cena.

Pesquisa vocal para a Cena – Pesquisa e criação vocal a partir das relações voz-ação física-palavra na cena teatral. Corporificação vocal do texto escrito. Imaginário sonoro: relação som x imagem x sensação. Estudo de dinâmicas da voz (variação de intensidade, ressonância, extensão, acento) e da fala a partir do texto (pontuações, pausas, palavra de valor, variação de velocidade, curva melódica, dicção). Relação voz x espaço (interno, parcial e global). Composição de partituras vocais para a cena.

O Ator Corpo/Voz – Treinamento técnico e energético do ator. Experimentação do corpo enquanto potência cênica. Abordagens da realidade do corpo nos métodos do século XX. Explorar a voz enquanto extensão do corpo, em suas possibilidades fisiológicas de sensação. Desenvolver a capacidade de codificar matrizes, de compor partituras cênicas a partir das experimentações do corpo/voz.

História do Teatro: Romantismo ao Teatro Moderno – Estudo histórico de práticas teatrais (dramaturgos, encenadores, poéticas, atuação, composição cênica, entre outros), abordando: teatro romântico; Teatro Total Wagner; simbolismo e realismo no teatro; Georg Büchner; Alfred Jarry; Appia e Craig; Vanguardas positivas e lírico-pulsionais no teatro; teatro agit-prop; teatro do absurdo.

Iniciativas em Teatro Educação - Estudos prático-teóricos - enfocando diversos setores da sociedade e diversas faixas etárias - de abordagens teóricas e propostas de docência teatral em âmbitos externos ao contexto escolar formal. Os papéis do condutor em uma aula de teatro e em processos grupais teatrais. Estudos de caso de práticas de docência teatral, enfatizando seu teor político-social.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem na Adolescência – Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

Quarto Semestre

História do Teatro Brasileiro – Estudo das referências históricas e teóricas em que se fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileiras do século XVI à pós-modernidade.

Metodologia do trabalho científico – Ciência, arte e produção e difusão do conhecimento. Ética e estética na produção acadêmica. Procedimentos de estudo e aprendizagem – resumo, sinopse, resenha, fichamento, seminários. Tipos e estruturas constitutivas de trabalhos acadêmicos e científicos: tese, dissertação, monografia, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), artigo científico, comunicação científica. Modalidades de pesquisa, métodos e procedimentos.

Montagem – Montagem de um espetáculo teatral, tendo o professor liberdade para escolher e propor temas e/ou textos teatrais clássicos ou contemporâneos, também teatros ou espaços alternativos para a sua realização. A montagem deverá ser estruturada visando a aplicação de seu processo criativo em metodologias de ensino-aprendizagem na linguagem teatral.

Quinto Semestre

Didática – Educação e didática na realidade contemporânea: o Professor, O estudante, o Conhecimento; a Natureza do trabalho docente. Concepções de Ensino; A sala de aula e seus eventos, Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Fundamentos da Direção Teatral – Os elementos, as habilidades artísticas e técnicas envolvidas na realização do espetáculo teatral enquanto linguagem específica. A função da direção ao longo da história do teatro. O encenador e o conceito de encenação. Exercícios práticos de direção teatral: introdução aos fundamentos e técnicas de direção teatral no processo de criação cênica. A noção de encenação didática no contexto da sala de aula.

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS – Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

Estágio Supervisionado I – Análise e avaliação de uma experiência do ensino teatral efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Reflexão em torno das políticas educacionais, sobre a organização do trabalho na escola e sobre a prática pedagógica com o teatro.

Sexto Semestre

Aspectos visuais da cena - A visualidade como signo cênico. Estudo dos elementos estruturais da linguagem visual e sua aplicação ao espetáculo teatral. Estudo de cores e expressividade. Princípios básicos de cenografia, figurino, iluminação e maquiagem. Exploração criativa de materiais convencionais, alternativos e recicláveis na composição de cenários, figurinos e adereços aplicados à educação.

Prática educacional em interpretação - Estudo teórico e prático da direção de atores tanto no âmbito profissional como amador. Desenvolvimento de um saber sensível, entre os participantes da disciplina, em relação à atuação. Pesquisar um processo de ensino-aprendizagem onde seus futuros alunos possam vivenciar a prática do trabalho da interpretação teatral.

Estrutura Política e Gestão Educacional – A educação no contexto sócio, econômico, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a Educação; Gestão educacional; financiamento da Educação; formação do profissional de Educação; a Estrutura política para a educação no Estado do Ceará.

Estágio Supervisionado II – Programação, execução e avaliação de uma proposta de estágio compreendendo: diagnóstico da realidade escolar, participação nas atividades pedagógicas da unidade escolar e direção do processo de ensino-aprendizagem. Análise e avaliação das experiências de ensino teatral realizadas.

Sétimo Semestre

Ética e Prática Teatral: A problemática da ética. O estudo de comportamentos humanos (costumes). A ética como reflexão teórica. Conceitos de physis / ethos / polis. A ética e a moral. Estudo de questões éticas pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Estudo do trabalho de atores, diretores e grupos; o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional.

Metodologia e Prática da encenação: Metodologias de encenação: teoria e prática. Processo de construção e apresentação de cena ou peça curta, acompanhado de seu respectivo projeto. Análise e avaliação do tipo de processo de construção cênica utilizado e seus reflexos na relação entre o processo e produto.

Estágio Supervisionado III – Aprofundamento da experiência vivida em Estágio Supervisionado I e II. Práticas de caráter investigativo no ensino do teatro e seus possíveis resultados cênicos individuais ou coletivos.

Oitavo Semestre

Realização Teatral em Docência – Experiência prática da relação professor-diretor, aluno-ator e espectador. Estudo da relação entre o processo de ensaio e o resultado espetacular almejado. Construção de peças, cenas ou sketes: prática das cenas no contexto da escola.

Estágio Supervisionado IV – Intervenção pedagógica concatenada com as vivências realizadas nas disciplinas de Estágio I, II, III, buscando um aprofundamento do trabalho realizado e uma avaliação deste como um todo: pesquisa sobre aspectos didáticos, sociais e políticos da prática escolar. Processo de caráter interdisciplinar com Realização Teatral em Docência direcionado à elaboração de um resultado cênico individual ou coletivo. Potencialidades do estágio como possível campo de investigação para o trabalho de conclusão de curso.

Trabalho de Conclusão de Curso - A elaboração da pesquisa em teatro e educação: orientação e análise. Elaboração da pesquisa sob a forma de monografia, memorial, projeto pedagógico em teatro-educação ou outros trabalhos acadêmicos similares. Finalização do trabalho de conclusão para apresentação pública perante comissão composta por três professores.

OPTATIVAS

Teorias da Comunicação – Processos de comunicação. Teorias do signo e os meios de comunicação. As diversas correntes teóricas sobre comunicação e mídia: conceitos e definições.

História do Teatro Cearense – A presença do teatro cearense na cena cultural do Ceará. Atores, encenadores e espetáculos. A dramaturgia cearense. O teatro cearense na cena contemporânea.

Ação Cultural e Mediação Teatral – Estratégias de disseminação da teatralidade em diversos segmentos da sociedade: terceiro setor, ONGs, Estado, OSCIPs, e outras formas de organização civil. A formação de público. As alternativas de docência encontradas por grupos teatrais no Brasil. Ação sociocultural em teatro. Indústria Cultural

Produção Cênica – Estudo das leis municipal, estadual e federal de incentivo às Artes Cênicas. Procedimentos para criação de projetos de produção, montagem e circulação de espetáculos. Estudo da legislação específica e dos institutos sociais que fundamentam o exercício profissional do teatro.

Formas animadas – Estudo da história e dos conceitos teóricos relativos ao teatro com formas animadas: Oriente, Ocidente e Brasil. A relação entre ator, manipulador e objetos manipulados. Experimentação prática com formas animadas: confecção, manipulação e encenação. Criação de cenas e práticas pedagógicas cênicas com formas animadas.

Música e ritmo cênico - Compreensão da música como elemento de reforço emotivo à cena. Estudo das utilizações da música numa perspectiva rítmica e emocional assim como das sonoridades empregadas ao teatro. Chico Buarque, Egberto Gismonti, Edu Lobo e outros compositores Brasileiros com sua música para Teatro. O mundo dos sonhos através da música numa visão cinematográfica. A perfeita dinâmica e a forte carga da música e sua orquestração agregada aos espetáculos infantis. Samples e VSTs no Teatro.

Ator: Espaço – Investigação prática do jogo e da relação do ator com o espaço que o cerca: o vazio, os objetos, os acessórios, os figurinos, as multimídias, a iluminação, a arquitetura, o espectador e outros atores. O ator que pensa o espaço: seu tamanho, ocupação ou preenchimento, separação ou proximidade com a platéia e suas implicações no trabalho do ator

Performance – Introdução prática e teórica da arte da performance: desconstrução da representação, desfronteirização entre arte e vida, dramaturgias pessoais e/ou auto-biográficas, dramaturgias do corpo, políticas de identidade, a presença do performer, relações entre performer e espectador e entre espetacularidade e performatividade, a irreprodutibilidade e suas consequências, questões políticas da performance. Prática da performance em contextos diversos da sociedade e na educação.

Pesquisa em Artes Cênicas - Compreensão de especificidades e questões teórico-metodológicas da pesquisa em artes cênicas. Métodos, técnicas, planejamento, projeto de pesquisa e orientação. Pesquisa Científica e Social. Análise da pesquisa como princípio estético-educativo na formação do professor de Teatro. Elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa em Artes Cênicas e Educação.

Cena e Dramaturgia Contemporâneas – O estudo da história do teatro e da literatura dramática no séc XX: Realismo, Simbolismo, Expressionismo, Teatro Épico de Bertold Brecht; Teatro do Absurdo. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo; estudo de textos dramáticos contemporâneos; estudo da performance na pós modernidade.

Estética – Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética. Platão e a recusa da arte enquanto cópia falsa do real. A Poética de Aristóteles e seus desdobramentos históricos. O Belo e o Sublime em Kant. Hegel e a manifestação sensível da Idéia. Schopenhauer: o mundo como Vontade e Representação. Nietzsche e a função extra-estética da arte.

Introdução ao TCC – Planejamento, projeto de pesquisa e orientação. A elaboração da pesquisa em teatro e educação: orientação e análise. Possibilidades de campos de investigação e modalidades de pesquisa que contemplem a trajetória acadêmica do aluno. Exploração de perspectivas investigativas, produção de dados e produção textual que componham material direcionado ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Iniciação à Prática Teatral - Noções básicas de corpo e voz; exercícios práticos de criação de cenas; Noção de espaço-tempo da cena; Improvisação; leitura dramática de textos dramáticos, poéticos, literários.

Tópicos especiais Artes Cênicas II - Terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Estimular-se-á as interfaces possíveis da Arte com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

Tópicos especiais Artes Cênicas I - Terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Estimular-se-á as interfaces possíveis da Arte com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

Máscaras e Maquiagem – Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais, nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, confecção e uso de máscaras. Técnicas de maquiagem a partir do projeto de cena.

Figurino e Adereços – História do figurino no teatro ocidental. O figurino e a composição do personagem no teatro. Iniciação ao estudo do traje e do figurino cênico. O figurino como signo cênico. Figurino vs. moda no contexto econômico e social. Processo e criação de figurino com seus significados simbólicos e psicológicos, texturas, formas e composições, associando a criação e os materiais pertinentes ao espírito das personagens e aos os objetivos do espetáculo Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária e do adereço como estímulo à imaginação e fantasia cênica, inclusive das possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais para sua elaboração. Composição, criação e construção de figurino e adereço a partir do projeto de cena.

Iluminação: Limites e potencialidades da cena a partir da inclusão da luz como elemento poético e narrativo. A distribuição da luz pelo espaço. A natureza física da luz e da visão humana. Escolha, manuseio e utilização adequada dos refletores e demais equipamentos de iluminação. Iluminação de formas e atores. Eletricidade básica. Roteiro e mapa de operação. Estudo dos elementos da iluminação para aplicação em situações educacionais. Reutilização, reciclagem e adaptação de materiais.

Cenografia: A espacialidade como potência cênica. Estudo do espaço teatral (cenografia e arquitetura) e seus significados históricos. Tipos de arquitetura teatral. Análise da relação palco/platéia. Estudo dos elementos técnicos cenográficos de uma produção teatral. Identificação e análise dos elementos cenográficos do espetáculo a partir de referências contidas no texto dramático e/ou vice-versa. Estudo dos elementos da cenografia para aplicação em situações educacionais. Reutilização, reciclagem e adaptação de materiais.

Linguagem audio-visual em educação - Estudo teórico e prático da relação das mídias audiovisuais aplicadas à cena teatral, intervenções urbanas e artes telemáticas. Processo de criação teatral com elementos tecnológicos do cotidiano tais como: webcams, celulares, mp3, internet, entre outras possibilidades. Pesquisar um processo de ensino-aprendizagem onde os seus futuros alunos possam materializar artisticamente suas inquietações e temas de interesse a partir destes elementos.

Culturas Populares – Conceito de Cultura. Noção de Culturas Populares. Conhecimento sobre passos, figuras e coreografias de cada época. Aplicação na interpretação de personagens diversos. Danças dramáticas brasileiras e cearenses. A dança social como forma de contextualizar personagens quanto aos aspectos históricos e sentido de lugar. Prática de vários ritmos das danças dramáticas.

Voz e Canto I: Técnicas básicas de relaxamento e respiração. Noções básicas de teoria musical, uso da caixa de ressonância. Profilaxia vocal. Técnicas de impostação vocal para o canto solo ou em grupo. Exercício de apreciação musical.

Voz e Canto II: Introdução à organologia. Técnica vocal. Laboratório coral, profilaxia vocal. Técnicas de canto solo e em grupo. Acústica e música eletrônica aplicada ao teatro.

4.2 Matriz curricular

Matriz curricular – disciplinas obrigatórias

Sem 01	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Voz e Educação	1	3	4	
	Corpo e Educação	1	3	4	
	Improvisação	1	5	6	
	Teorias da Intepretação	2	0	2	
	Apreciação Cênica	2	0	2	
	Fundamentos da Arte na Educação	2	0	2	
Total				20	

Sem 02	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Ator: Texto	0	6	6	Improvisação
	Educação Teatral: Metodologias e Tendências	2	2	4	Improvisação
	Análise de Texto	2	0	2	
	História do Teatro: Prototeatro ao Neoclassicismo	4	0	4	
	Estudos Socio-Históricos e Culturais da Educação	4	0	4	
	Optativa	0	0	2	
Total				22	

Sem 03	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Pesquisa de Voz para Cena	0	2	2	
	Pesquisa de Corpo para Cena	0	2	2	
	Ator: Corpo/Voz	0	6	6	Improvisação
	História do Teatro: Romantismo ao Teatro Moderno	4	0	4	
	Iniciativas em Teatro Educação	2	2	4	Improvisação
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	4	0	4	
Total				22	

Sem 04	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Metodologia do Trabalho Científico	4	0	4	
	Montagem	0	12	12	Ator: Corpo/Voz e Ator: Texto
	História do Teatro Brasileiro	2	0	2	
	Optativa			2	
Total				20	

Sem 05	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Fundamentos da Direção Teatral	0	3	3	Improvisação
	Didática	4	0	4	
	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	2	2	4	
	Optativa			4	
	Estágio Supervisionado I			5	
Total				20	

Sem 06	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Prática Educacional em Interpretação	0	3	3	Fundamentos da Direção Teatral
	Aspectos Visuais da Cena	4	0	2	
	Estrutura Política e Gestão Educacional	4	0	4	
	Optativa			4	
	Estágio Supervisionado II			5	Estágio Supervisionado I
Total				18	

Sem 07	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	Metodologia e Prática da Encenação	1	5	6	Fundamentos da Direção Teatral
	Ética e Prática Teatral	2	0	2	Montagem
	Optativa			6	
	Estágio Supervisionado III			5	Estágio Supervisionado II
Total				19	

Sem 08	Nome da Disciplina	Créditos		Pré-requisito	
		T	P	TT	
	TCC	4	0	4	
	Realização Teatral em Docência	3	0	3	Fundamentos da Direção Teatral
	Optativa			4	
	Estágio Supervisionado IV			10	Estágio Supervisionado III
Total				21	

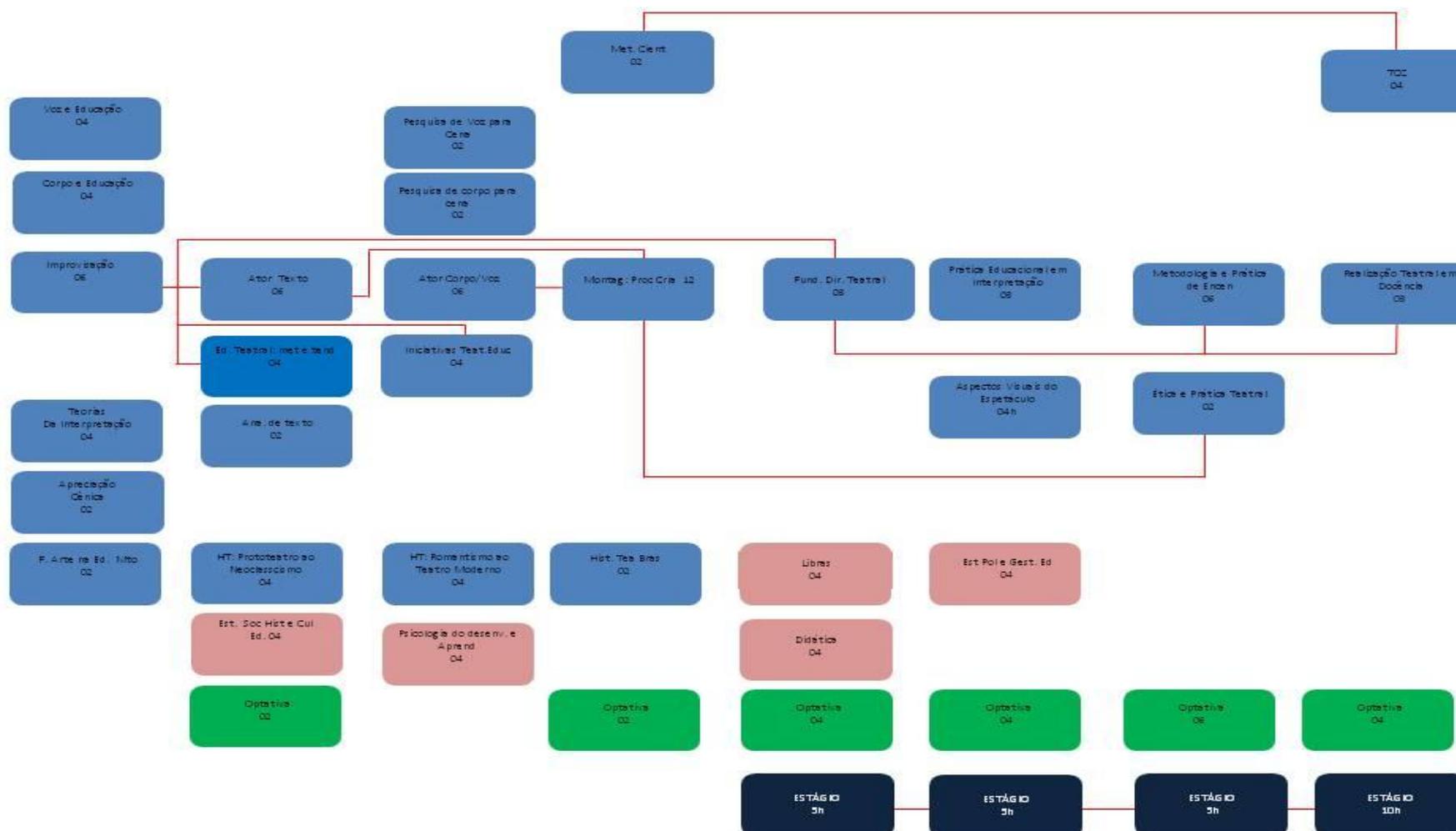
	T	P	TOTAL	Horas
Disciplinas Obrigatórias	57	58	115	1840
Disciplinas Optativas			22	352
Atividades Complementares				200
Estágio Supervisionado			25	400
Disciplinas Livres			8	128
Quantidade de Horas para Formatura				2920

Prazo Mínimo para Integralização Curricular	8 semestres – 4 anos
Prazo Máximo para Integralização Curricular	12 semestres – 6 anos

Matriz curricular – disciplinas optativas

Sem 01	Nome da Disciplina	Créditos			Semestre <i>Sugestão</i>	Pré-requisito
		T	P	TOTAIS		
	Ação Cultural e Mediação Teatral	1	5	6	4	
	Arte da Performance	1	3	4	5	
	Ator: Espaço	1	3	4	5	<i>Improvisação</i>
	Cena contemporânea	2	0	2	6	
	Cenografia	0	4	4	8	
	Culturas Populares	2	0	2		
	Estética	2	0	2	6	
	Figurino e Adereços	0	4	4	7	
	Formas Animadas	2	0	2	5	
	História do Teatro Cearense	1	3	4	2	
	Iluminação	0	4	4	7	
	Iniciação à Prática Teatral		4	4	<i>ICA</i>	
	Introdução ao TCC	2	0	2	7	<i>Metodologia do Trabalho Científico</i>
	Linguagem áudio-visual em educação	0	4	4	7	
	Máscara e Maquiagem	0	4	4	8	
	Música e Ritmo Cênico	2	0	2	5	
	Pesquisa em Artes Cênicas	2	0	2	6	
	Produção Cênica	2	0	2	4	
	Teorias da Comunicação	1	3	4	2	
	Tópicos Especiais em Artes Cênicas I	2	0	2	<i>ímpar</i>	
	Tópicos Especiais em Artes Cênicas II	2	0	2	<i>par</i>	
	Voz e Canto I	0	4	4		
	Voz e Canto II	0	2	2		<i>Voz e Canto I</i>

4.3 Fluxograma



4.4 Trabalho de Conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deve consistir, portanto, na produção de um material de cunho acadêmico-científico. Poderá possuir caráter monográfico ou de pré-projeto de pesquisa, caso o aluno tenha vistas na inserção em um Programa de Mestrado. Este trabalho deve ser orientado por um professor e deve ter a participação de outros dois professores, podendo ser um deles externo do curso de licenciatura em teatro, para a defesa do trabalho, item indispensável à sua formação.

Assim, registra-se que relatos de experiência de estágio, bem como montagem e circulação de espetáculos **não** configuram Trabalho de Conclusão de curso, sendo ambos os casos resultados relacionados às disciplinas de Estágio Supervisionado e disciplinas práticas, respectivamente.

4.5 A prática como componente curricular

Uma série de disciplinas que compõem a matriz curricular contempla a noção da “prática como componente curricular”, perfazendo um total de 400 horas ao longo da formação dos licenciandos. Estas disciplinas contemplam aspectos pedagógicos de maneira que se configuram como espaços primordiais para se pensar a relação do professor de teatro com a sociedade, bem como instigar a intervenção dos mesmos em locais, que vão para além do ambiente formal de ensino, e também são carentes de atuação de um artista-docente. Podemos destacar:

Voz e Educação	1	3	4
Corpo e Educação	1	3	4
Improvisação	1	5	6
Educação Teatral: Metodologias e Tendências	2	2	4
Iniciativas em Teatro Educação	2	2	4
Prática Educacional em Interpretação	0	3	3
Metodologia e Prática da Encenação	1	5	6
Realização Teatral em Docência	3	0	3
Total de Créditos	11	23	34
Total de Horas	176	368	544

5. Equivalências

O quadro abaixo pretende mostrar a equivalência das disciplinas. Através deste estudo torna-se possível compreender que a nova proposta oportuniza que as turmas já ingressas, em 2010 e 2011, integralizem os créditos necessários sem nenhum prejuízo para a conclusão de seus cursos.

PPP ORIGINAL							NOVA PROPOSTA						
	TEO	PRAT	CRED	OPT	SEM		TEO	PRAT	CRED	OPT	SEM		
	ANÁLISE DO TEXTO E DO ESPETÁCULO	2	2	4		6	ANÁLISE DE TEXTO	2	0	2		2	
							APRECIÇÃO CÊNICA (0418 Optativa)	2	0	2		2	
0448	CARACTERIZAÇÃO I: FIGURINO	2	2	4		4	FIGURINO E ADEREÇOS	1	3	4	X		
	CARACTERIZAÇÃO II: MÁSCARAS E ADEREÇOS	0	2	2		5	MÁSCARAS E MAQUIAGEM	1	3	4	X		
0406	CULTURAS POPULARES	2	0	2		3	CULTURAS POPULARES	2	0	2	X	3	
	DIDÁTICA	2	2	4		5	DIDÁTICA	2	2	4		5	
0449	EDUCAÇÃO TEATRAL: METODOLOGIAS E TENDÊNCIAS						EDUCAÇÃO TEATRAL: METODOLOGIAS E TENDÊNCIAS	2	2	4		2	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		6,3	6,3		5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		5	5		5	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		6,3	6,3		6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		5	5		6	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		6,3	6,3		7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		5	5		7	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		6,3	6,3		8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		10	10		8	
0451	ESTÉTICA	4	0	4		4	ESTÉTICA (0422)	2	0	2	X		
	ESTRUTURA POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	4	0	4		6	ESTRUTURA POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	4	0	4		6	
	ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	4	0	4		3	ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	4	0	4		2	
	ÉTICA	4	0	4		6	ÉTICA E PRÁTICA TEATRAL	2	0	2		7	
	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO						FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	2	0	2		1	
2805	FUNDAMENTOS DA DIREÇÃO TEATRAL	2	2	4		5	FUNDAMENTOS DA DIREÇÃO TEATRAL	0	3	3		5	
0421	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO	4	0	4		2	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO	2	0	2		4	
0404	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA I	4	0	4		1	HISTÓRIA DO TEATRO: PROTOTEATRO AO NEOCLASSICISMO	4	0	4		2	
0410	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA II	4	0	4		2	HISTÓRIA DO TEATRO: ROMANTISMO AO TEATRO MODERNO	4		4		3	

	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA III	4	0	4		3						0		
0412	HITÓRIA DO TEATRO CEARENSE	2	0	2	X			HITÓRIA DO TEATRO CEARENSE						
0408	INTERPRETAÇÃO I	0	6	6		2		ATOR: TEXTO	0	6	6			2
0419	INTERPRETAÇÃO II	0	6	6		3		ATOR: CORPO/VOZ	0	6	6			3
								ATOR: ESPAÇO	0	4	4	X		
0446	INTERPRETAÇÃO III	0	4	4		4		PRÁTICA EDUCACIONAL EM INTERPRETAÇÃO	0	3	3			6
	INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	2	0	2		1		INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	0	2	2	X		
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS TEATRAIS	2	2	4		5		REALIZAÇÃO TEATRAL EM DOCÊNCIA	3	0	3			8
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	2	2	4		7		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	2	2	4			5
0420	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	0	4		7		METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	0	4			4
	MONTAGEM: PROCESSO DE CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO CÊNICA I	2	2	4		7		MONTAGEM	0	12	12			4
0401	OFICINA DE IMPROVISACÃO	2	2	4		1		IMPROVISACÃO	1	5	6			1
	PRÁTICA CÊNICA – ENCENAÇÃO	2	4	6		8								
0402	PREPARAÇÃO CORPORAL I	1	3	4		1		CORPO E EDUCAÇÃO	1	3	4			1
0409	PREPARAÇÃO CORPORAL II	0	2	2		2		PESQUISA DE CORPO PARA CENA	0	2	2			3
	PRODUÇÃO CÊNICA	2	2	4		8		PRODUÇÃO CÊNICA	2	0	2	X		
	PROJETO DE PESQUISA E MONTAGEM	2	0	2				METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENCENAÇÃO	1	5	6			7
0450	PSI. DO DESENVOLV. E DA APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA	4	0	4		4		PSI. DO DESENVOLV. E DA APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA	4	0	4			3
	REPRESENTAÇÃO PARA CINEMA E VÍDEO	2	2	4		8								
0400	TÉCNICA VOCAL I	0	2	2		1		VOZ E EDUCAÇÃO	1	3	4			1
0407	TÉCNICA VOCAL II	0	2	2		2		PESQUISA DE VOZ PARA CENA	0	2	2			3
0403	TEORIAS DA INTERPRETAÇÃO	4	0	4		1		TEORIAS DA INTERPRETAÇÃO	2	0	2			1
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	2	4		7		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	0	4			8
0415	VOZ E CANTO I	0	4	4		3		VOZ E CANTO I	0	4	4	X		
0447	VOZ E CANTO II	0	2	2		4		VOZ E CANTO II	0	2	2	X		
								INICIATIVAS EM TEATRO-EDUCAÇÃO	2	2	4			3
								ASPECTOS VISUAIS DA CENA	4	0	4			6

6. Referências

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI: reconstrução e expansão – diretrizes gerais**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

PASSOS, Carmensita. **Novos projetos pedagógicos para formação de professores: registros de um percurso. 2007**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

UFC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Cênicas – modalidade teatro, licenciatura. Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro**. Fortaleza, 2009.

7. Anexos

Anexo I - Atividades Complementares

Anexo II- Tabela de sugestão de distribuição de horário

Anexo III - Ata da reunião de colegiado

Anexo IV - Ata da Assembléia consultiva

Anexo I



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ADENDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS- LICENCIATURA EM TEATRO

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente conjunto de normas refere-se ao Curso de Artes Cênicas- Licenciatura em Teatro, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, e tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades Complementares, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares devem ser integralizadas até sessenta dias do período anterior à conclusão do Curso;

Art. 3º. As Atividades desenvolvidas pelos alunos serão devidamente validadas, somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno na UFC, salvo as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação.

CAPÍTULO II

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. A integralização das Atividades Complementares terá duração mínima de 200h/a, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º. São consideradas Atividades Complementares: Iniciação à docência, pesquisa e extensão; ações artístico-culturais e esportivas; participação e/ou organização de eventos; experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas; produção técnica e/ou científica; vivências de gestão; e outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005.

Seção I

Atividades de Iniciação à Docência, à Pesquisa e à Extensão

Art. 6º. As atividades de Iniciação à docência, pesquisa e extensão devem pontuar até 96h para o conjunto de atividades. Seu aproveitamento será dado da seguinte forma:

I – As monitorias pontuam 32h em atividades complementares, por disciplina. Essa pontuação está limitada a 64h durante todo o curso de graduação;

II – Pesquisas desenvolvidas e apresentadas na UFC (extra-sala de aula e extra-disciplina específica), em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares, 16h de atividades complementares por apresentação, com pontuação máxima de 48h;

III – Pesquisas desenvolvidas e apresentadas em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares externos, 16h de atividades complementares por apresentação, com pontuação máxima de 32h;

IV – Participação em pesquisas de campo, 16h por pesquisa, com pontuação máxima de 32h;

V – Participação em grupo de estudo ou bolsista em projeto de pesquisa e/ou extensão, com encontros semanais, sob orientação docente, 32h por cada semestre, com pontuação máxima de 64h;

VI – Participação em viagens técnico-científicas, 16h por evento, com pontuação máxima de 32h;

VII – Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, 64h por cada intercâmbio, com pontuação máxima de 64h;

VIII – Participação em concursos que visam premiação na área de formação, 16h por concurso, com pontuação máxima de 32h;

IX – Participação em ambiências do Projeto CASa – Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa, 16h por semestre, com pontuação máxima de 48h.

Seção II

Atividades artístico-culturais e esportivas

Art. 7º. As atividades artístico-culturais e esportivas pontuam até 80h. Seu aproveitamento será dado da seguinte forma:

I – Exposição de trabalhos artísticos desenvolvidos no Programa Bolsa Arte. 16h por trabalho, com pontuação máxima de 32h;

II – Participação do Programa Bolsa Arte. 32h por semestre cuja presença e assiduidade seja comprovada, com pontuação máxima de 64h;

III – Participação em atividades esportivas, 16h por semestre de atividades, com pontuação máxima de 16h;

IV – Participação nos Programas Comunidade Solidária, Escola Solidária, Projeto Amigos da Escola ou afins, 16h por projeto, limitado a 48h;

V – Participação em projetos culturais cadastrados no Instituto de Cultura e Arte(ICA) da UFC e/ou nos equipamentos culturais da universidade, a exemplo da Rádio Universitária, Casa Amarela Eusébio Oliveira, Conservatório de música Alberto Nepomuceno, Camerata da UFC, Coral da UFC, Cordão Brincantes do Caroá, entre outros projetos culturais da UFC, 16h por semestre de atividades, com pontuação máxima de 16h;

VI – Participação em atividades da Pastoral Universitária. 16h por semestre letivo de participação, com pontuação máxima de 16h.

Seção III

Atividades de Participação e/ou organização de eventos

Art. 8º. A participação e/ou organização de eventos poderá pontuar até 32h de atividades complementares durante o curso, de acordo com os seguintes critérios:

I – Planejamento e organização de Festivais de Teatro, Educação em Teatro e Artes Cênicas em Geral (com um mínimo de duração de três dias), 32h por organização, com pontuação máxima de 32h;

II – Planejamento e organização de encontros sobre teatro, Educação em Teatro e Artes Cênicas em Geral, 16h por organização, com pontuação máxima de 32h;

III – Participação em cursos, workshops, oficinas, palestras e correlatos relacionados à área artística, promovidos pelo Instituto de Cultura e Arte da UFC e/ou por instituições de reconhecimento na cidade, 4h por participação, com pontuação máxima de 32h;

IV – Apresentação artística em Festivais Nacionais, 16h por cada participação, com pontuação máxima de 32h;

V – Apresentação artística em Festivais Internacionais, 32h por participação, com pontuação máxima de 32h;

VI – Exposição de trabalhos resultantes de disciplinas curriculares em eventos artísticos e acadêmicos, 4h por exposição, com pontuação máxima de 16h;

VII – Participação em Feiras de Profissão, 4h por participação, com pontuação máxima de 12h;

VIII – Participação no Programas de Apoio e Fomento aos Eventos de Arte, Comunicação, Cultura e Design, 8h por participação, com pontuação máxima de 32h;

IX– Organização, coordenação, realização de cursos, oficinas e/ou eventos internos ou externos relacionado às Artes Cênicas e/ou às Artes em Geral, 16h por evento, com pontuação máxima de 32h.

Seção IV

Experiências ligadas à formação profissional e ou correlatas

Art. 9º. As experiências profissionais ligadas à formação profissional e/ou correlatas pontuam até 64h:

I–Apresentação como ator, diretor ou dramaturgista em espetáculo de teatro, 16h por trabalho (mínimo de 6 apresentações), sendo o máximo 64h durante o curso;

II – Atuação como cenógrafo, figurinista, iluminador, produtor, preparador corporal, preparado vocal, 16h por espetáculo, sendo o máximo 32h durante o curso;

III – Atuação como assistente de: cenografia, figurino, iluminação, produção, direção, 16h por espetáculo, sendo o máximo 32h durante o curso;

IV – Operação de luz e som, 4h por espetáculo (mínimo de 6 apresentações), sendo o máximo 12h durante o curso;

V – Apresentação como ator, diretor, autor em cinema, vídeo, teledramaturgia ou radiodramaturgia veiculado na mídia ou como produção institucional, 16h por cada trabalho, sendo o máximo 32h durante o curso;

VI- Coordenação de ciclo de oficinas, Workshops vinculados a Teatro e Educação formal e não formal, 16h por trabalho, sendo o máximo 64h durante o curso;

VII – Estágio extracurricular, 32h por semestre de estágio, sendo o máximo 64h durante o curso;

VIII – Participação, com frequência e aprovação em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de validação de disciplina ou aproveitamento de estudos, 16h por trabalho ou semestre de trabalho, sendo o máximo 32h durante o curso;

IX – Realização de visitas técnicas (artísticas e educativas), mediante apresentação de relatório do docente responsável, desde que não seja no programa de disciplina em curso, 4h por visita, sendo o máximo 16h durante o curso.

Seção V

Produção Técnica e/ou Científica

Art. 10º. A produção técnica e/ou científica poderá pontuar até 96h de atividades complementares:

I – Trabalhos desenvolvidos, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da UFC, corresponde a 16h de atividade complementar por trabalho, sendo o máximo 32h durante o curso;

II – Trabalhos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da UFC, 32h por trabalho, sendo o máximo 64h durante o curso;

III – Livro ou capítulo de livro publicado na área do curso, registrado o nome da UFC, corresponde a até 64h por trabalho, sendo o máximo 64h durante o curso;

IV – Registros audiovisuais de pesquisa, com fundamentação teórica, dentro da área do curso, 16h por produção, sendo o máximo 32h durante o curso;

V – Registros fotográficos de pesquisa, com fundamentação teórica, dentro da área do curso, 16h por produção, sendo o máximo 32h durante o curso.

Seção VI

Vivências de Gestão

Art. 11. As vivências de gestão pontuam até 48h em atividades complementares:

I – Participação em Centros Culturais, Centros Comunitários, 24h por semestre de participação, sendo o máximo 48h durante o curso;

II – Participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico, 24h por semestre de participação, sendo o máximo 48h durante o curso;

Seção VII

Outras atividades

Art. 12º. De acordo com o Art.3º da Resolução N°7/CEPE, as Coordenações dos Cursos de graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art.2º da referida Resolução, e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.13°. Para os registros acadêmicos, o estudante deve apresentar, à Coordenação do Curso, documento original ou cópia comprovada.

Art. 14°. À Coordenação do Curso compete avaliar os estudos ou atividades realizadas pelo aluno, conforme estabelecido neste documento.

Art. 15°. O presente conjunto de normas obedece à Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, da Universidade Federal do Ceará e somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Art.16°. Compete ao Colegiado do Curso, dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 17°. Estas normas entram em vigor após sua aprovação pela Pró-Reitoria de Graduação.

Anexo II

Horário

A: 17:30 às 22h

B: 18:00 às 22h

Semestre 01

20 OB

B	B	B	B	B
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA

Semestre 02

20 OB + 02 OP

B	B	A	B	A
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA

Semestre 03

22 OB

B	B	A	B	A
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA

Semestre 04
18 OB + 02 OP (2 OP)

B	B	A	B	A
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA

Semestre 05
11 OB + 04 OP (04 OP) + 2 EST

A	B	B	B	B
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO / ORIENTAÇÃO
		<i>(estágio possibilidade)</i>		

Semestre 06
09 OB + 04 OP (06 OP) + 2 EST

A	B	B	B	B
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OBRIGATÓRIA	ESTAG / ORIENT	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
		<i>(estágio possibilidade)</i>		<i>(estágio possibilidade)</i>

Semestre 07**08 OB + 06 OP (06 OP) + 2 EST**

B	A	B	A	B
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OPTATIVA	OPTATIVA	OPTATIVA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA
OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	ESTAG / ORIENT
<i>(estágio possibilidade)</i>		<i>(estágio possibilidade)</i>		

Semestre 08**07 OB + 04 OP (10 OP)**

B	B	B	B	B
segunda	terça	Quarta	quinta	sexta
OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OPTATIVA	OPTATIVA
OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
<i>(estágio possibilidade)</i>		<i>(estágio possibilidade)</i>		<i>(estágio possibilidade)</i>

Anexo III



INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

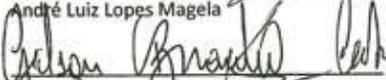
ATA Nº 10/2011
15/06/2011

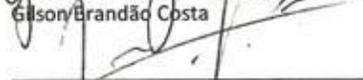
COLEGIADO DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

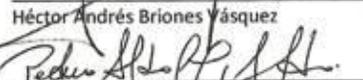
Em quinze de junho de dois mil e onze foi realizada reunião extraordinária do colegiado do curso de teatro – licenciatura, estando presentes os professores André Magela, Gilson Brandão, Héctor Briones, Pedro Henriques e Tiago Fortes. A reunião teve início às quinze horas e quinze minutos com a leitura, discussão e ajustes finais das ementas de todas as disciplinas da proposta final de ajustes na integralização curricular do Projeto Pedagógico do curso de teatro – licenciatura. Após discussões sobre cada ementa, levando em consideração a filosofia do curso e o perfil do aluno, foram aperfeiçoadas algumas ementas, chegando-se a um texto final que consolida as reflexões sobre o caráter de cada disciplina. O colegiado aprovou todos os textos finais e a reunião encerrou-se às dezessete horas e cinquenta e cinco minutos.

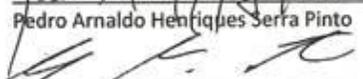
Assinaturas:


André Luiz Lopes Magela


Gilson Brandão Costa


Héctor Andrés Briones Vásquez


Pedro Arnaldo Henriques Serra Pinto


Tiago Moreira Fortes

Anexo IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

ATA DE ASSEMBLEIA CONSULTIVA

13/06/2011

Às dezenove horas e trinta minutos do dia treze de junho de dois mil e onze se iniciou assembleia consultiva ao corpo discente do Curso de Teatro – Licenciatura do Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Estiveram presentes os professores André Luiz Lopes Magela (coordenador), Gilson Brandão Costa, Héctor Andrés Briones Vásquez, Pedro Arnaldo Henriques Serra Pinto, Ricardo Guilherme Vieira dos Santos e Tiago Moreira Fortes, além do secretário de coordenação Regis Torquato de Araújo Tavares. Os alunos presentes, em ordem alfabética, eram ALTEMAR GOMES MONTEIRO, ALUISIO ROGER PRATES BARBOSA DE SOUSA, ANA CAROLINA GOMES GERALDO, ANA VALESKA, FONTENELE LIMA, ANTONIO GILVAMBERTO FREITAS FELIX, ARISTIDES FERREIRA DE OLIVEIRA NETO, BRUNA UIENDY FEITOSA PAIVA, CAROLINE VERAS SOBREIRA, CLARA MONTEIRO BRITO, DANIEL MALAQUIAS DE VASCONCELOS, DEBORA FROTA CHAGAS, DEBORA INGRID BARBOSA DIMAS CASEMIRO, DEBORAH FERREIRA GOMES, DIEGO LANDIN BORGES, ÉVNA AMERICA DE AQUINO LEITAO PAIXAO, FERNANDA DUARTE PIMENTEL, FERNANDA VELOZO BENVENUTI, FRANCISCO WESLEY DE ARAUJO, GABRIELLA RIBEIRO PEIXOTO, HYLNARA ANNY VIDAL OLIVEIRA, ISRAEL DIOGO FERREIRA, JAMILE HEMELY MAFFEIS, JÉSSICA CARVALHO TEIXEIRA, JOANA NOGUEIRA DOS SANTOS DE SOUZA, JOAO PAULO DE OLIVEIRA, JONATHAN DOS SANTOS COUTINHO, JOSÉ FLÁVIO GONÇALVES DA FONSECA, JOSE POLICARPO DOS SANTOS NETO, JOSÉ VICENTE CARNEIRO DE OLIVEIRA, KEVIN CESAR DE MATTOS BALIEIRO, MARCOS AURELIO BARROS FEITOSA, MARCOS EVANGELISTA DE SOUSA OLIVEIRA, MARIA ELZA DOS SANTOS LIMA, MARIA ISABEL SANTOS DA SILVA, MARIA JOSÉLIA DE SOUSA PEREIRA, MÔNICA LARISSA ALVES DE SOUZA, NADIA FABRICIA JORGE LIMA, NATÁLIA LIMA ARAÚJO, NELSON RUBENS ALBUQUERQUE DE ARAÚJO, PAULO RICARDO CAVALCANTE SILVA, PEDRO IGOR ARAGAO RODRIGUES, RAFAELE DE CASTRO SANTOS, RENAN GOMES PEREIRA, RENATO RODRIGUES DE OLIVEIRA, RICARDO BRUNO MARTINS MACIEL, SARAH DAVID NUNES RODRIGUES, VICTOR DANIEL

FURTADO COSTA, WESCLY DE OLIVEIRA SILVA. Após discussão sobre o teor da consulta, os alunos responderam duas perguntas: 1) Você concorda que as aulas do Curso de Teatro – Licenciatura / ICA possam ser iniciadas a partir das 17:30h quando necessário? e 2) Você concorda que os estágios do Curso de Teatro – Licenciatura / ICA possam ser realizados no turno da tarde quando necessário? 47 alunos responderam a pergunta 1, respectivamente, sendo 46 (quarenta e seis) respostas “SIM” e 01 (uma) resposta “NÃO”; e 48 alunos responderam a pergunta 2, respectivamente, sendo 47 (quarenta e sete) respostas “SIM”, nenhuma resposta “NÃO” e 01 (uma) abstenção. Assim terminou a assembleia.